

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PESSOA IDOSA PORTADORA DE DIABETES MELLITUS: UM CENÁRIO PANDÊMICO

¹Wanderson Yure de Lima Silva; ² Crisalda Eslita Silva Silveira; ³Antônio Quirino Emanuel Marques Azevedo; ⁴Sara de Medeiros Vieira; ⁵Adyverson Gomes do Santos; ⁶Wyllamy Samuel da Cota.
^{1,2,3,4}Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – ⁶Licenciado pela Universidade Federal do Semiárido Rural

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster Simples

E-mail do autor: Wandersonyure.uzl@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O presente texto tem como objetivo discorrer sobre pacientes portadores da condição crônica Diabetes Mellitus (DM), tendo em vista a população idosa por se trata de pessoas que apresentam fragilidades na saúde, principalmente diante do momento vigente da pandemia provocada pelo Covid-19. **OBJETIVO:** Descrever a importância dos cuidados dos profissionais da enfermagem prestados aos idosos portadores de diabetes mellitus. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma abordagem qualitativa dos dados, pois busca dialogar com produções acadêmicas e científicas, como modo de elevarmos a reflexão sobre a DM, e como a afeta a população idosa. Para isso levantamos um busca de textos nas plataformas eletrônicas: a Biblioteca Virtual em Saúde; contemplando as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scielo. Desse modo apresentamos um levantamento bibliográfico, a saber: Pace *et al.* (2006), Oliveira *et al* (2021) igualmente dados da Organização Mundial de Saúde e Ministério da Saúde, como modo de discutir sobre a doença e refletir sobre os cuidados da enfermagem aos pacientes idosos diante do cenário pandêmico constituído desde o ano de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Dos resultados, apontamos que os pacientes portadores dessa doença ao serem acometidos por outras enfermidades, como a Covid-19, apresentam um agravamento do quadro clínico, o que por vezes resultam em mortes. **CONCLUSÃO:** Desse modo refletimos sobre a necessidade de políticas públicas e dos cuidados à saúde de modo precoce.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Idosos, Enfermagem na Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o discurso sobre saúde toma-se uma temática bastante discutida, talvez devido a grave pandemia provocada pelo novo corona vírus, o que ocasionou diversas mudanças na história da humanidade. Essa doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, conhecido como Covid-19, é responsável por desencadear uma infecção respiratória aguda, além de danificar diversos sistemas no corpo humano, sendo considerada uma doença potencialmente grave (BRASIL, 2020). Diante da

realidade pandêmica os profissionais da enfermagem tiveram que se adequar à nova forma de lidar com os pacientes (MARQUES, et al., 2020). Pois, além desse cenário, os pacientes que apresentam comorbidades comprometem ainda mais o estado de saúde da população.

Mas, a infecção pela Covid-19 não é o único problema de saúde que enfrentamos no Brasil, podemos citar diversos casos, dentre esses, a Diabetes Mellitus (DM), que no cenário de pandemia gerou preocupações, pois por se tratar de uma condição crônica, que ocorre em pessoas com elevados níveis de glicose na corrente sanguínea, favoreceu para o agravamento dos pacientes com covid e portares da doença. A DM pode ser explicada pela falha na produção de insulina, e quando associada aos idosos essa condição se torna mais complexa (BRASIL, 2020).

A DM ainda constitui-se como um dos principais problemas de saúde pública, devido aos números de pessoas afetadas por essa condição, gerando incapacidade e mortalidade, mesmo diante dos esforços da área da saúde, e investimentos do governo para o controle e tratamento dessa doença, ela é responsável por provocar a quarta causa de morte no Brasil (PACE et al., 2006).

Vale mencionarmos que existem dois tipos de diabetes: tipo 1 ocasionada devido uma falha no sistema imunológico do portador que ataca as células produtoras de insulina; e tipo 2 que surge de uma ação de resistência à insulina, na qual existe um desequilíbrio entre a quantidade de insulina produzida e o seu funcionamento, o que gera uma incapacidade das células do corpo de responderem corretamente à insulina. Esse segundo tipo de diabetes tem ocorrido com frequência em crianças e adultos jovens, fruto do aumento dos níveis de obesidade, sedentarismo e dieta inadequada (FID, 2019). Todavia a maior preocupação gira em torno do indivíduo idoso quando diagnosticado.

No Brasil estima-se que 16,8 milhões de adultos sejam portadores dessa doença. É importante ressaltar que um percentual de casos diagnosticados de diabetes tipo 2 poderiam ser evitados com a adoção de hábitos saudáveis (FID, 2019), pois nas ultimas décadas há diversas mudanças sociais e culturais, que levaram a alterações de estilos de vida, além de comportamentos de risco juntamente ao envelhecimento da população, o que pode agravar ainda mais o problema de saúde. Por essa razão, mais de um quarto da população entre os 60-79 anos tem DM, existindo correlação direta entre o aumento da prevalência da diabetes e envelhecimento e, correlação inversa entre o nível educacional e a prevalência da Diabetes (Observatório Nacional da Diabetes, 2012).

Ademais, esse estudo tem por objetivo principal descrever a importância dos cuidados dos profissionais da enfermagem prestados aos idosos portadores de diabetes mellitus, expondo argumentos que forneça informações a população, bem como, estende o debate sobre a doença, de modo a fortalecer as políticas públicas nos cuidados a doença.

2 MÉTODO

Esse estudo parte de uma abordagem qualitativa dos dados, pois busca dialogar com produções acadêmicas e científicas, como modo de elevarmos a reflexão sobre a DM, e como afeta a população idosa. Para isso levantamos um busca de textos nas plataformas eletrônicas: a Biblioteca Virtual em Saúde; contemplando as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scielo. Selecioneando os textos por meio dos seguintes descritores: “Enfermagem”, “Diabetes Mellitus”, “idosos”.

Além disso, usamos critérios para seleção dos artigos tais como: I) buscar produções disponíveis em texto completo; II) pesquisas publicadas nos últimos cinco anos; III) selecionar textos que tartem do assunto em alguma seção do texto.

Tendo como resultado das buscas satisfatório 6 artigos escolhidos e 16 descartados, sendo os 6 de grande relevância para a atribuição de enriquecer os argumentos e expor toda a necessidade e esclarecimento dos fatos para os leitores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o Departamento de Enfermagem da Sociedade Brasileira de Diabetes, os cuidados com os pacientes portadores da DM demandam um enfoque na prevenção de fatores de risco e agravos, quando se trata de infecção por outras infermidades, requerendo a monitoração dos níveis glicêmicos. O manual dos cuidados de enfermagem pode ser inserido na comunidade pelas ações da atenção básica, principalmente com a implementação do Hiperdia para diabéticos e hipertensos. Os serviços de saúde tomaram novos rumos a partir do *lockdown* durante a pandemia do corona vírus, a qual isolou a população em casa e apenas os serviços considerados de emergencia continuariam em atividade, mesmo assim, redirecionados ao Covid-19 (TORQUATO, 2021).

A Organização Mundial da Saúde - OMS, em março de 2020, recomendou a toda população, em especial aos portadores de doenças crônicas, não transmissíveis como DM e HAS, bem como idosos com comorbidades, que redobrassem os cuidados com o novo vírus, desse modo às consultas semanais e atividades nos unidades de saúde foram suspensas.

Os impactos a população diabética causada pela pandemia do coronavírus ainda seguem em análise, dados de um estudo transversal realizado entre 12 de março e 14 de maio no nordeste do Brasil, especificamente no estado de Pernambuco encontrou que 19,7% dos óbitos eram de pacientes portadores de DM (OLIVEIRA et al, 2021). Esse público ficou a “deriva” com a porta de entrada ao sistema de saúde e a rotina de cuidados suspensa.

A DM2 quando não controlada pode provocar, em longo prazo, disfunção e falência de vários órgãos e outras consequências gravíssimas como perda da visão, insuficiência renal e amputações de membros e em idosos essa situação fica ainda mais complicada. Com isso, são de fundamental importância os cuidados da equipe de enfermagem para o controle da diabetes, pois quando os idosos não são capazes de se automedicar, os profissionais da saúde são os mais capacitados para intervir nessa situação, pois o tratamento exige administração diária de insulina para evitar cetoacidose, coma e morte (DUNCAN et al, 2013).

Em relação à promoção da saúde ficam evidente os fatores relacionados aos processos de saúde-doença e sua conscientização para população. A educação em saúde por sua vez, é uma das estratégias mais eficaz de promoção e prevenção da saúde, pois procura construir e transmitir conhecimentos promover uma melhor qualidade de vida saudável os que mais necessitam, dentro do contexto da pandemia e a comorbidade dos idosos portadores de diabetes foi de grande relevância, uma vez que o excesso de alimentação, carência de exercícios físicos e até mesmo ao estresse causado por alguma comorbidade ou situação psicoemocional, afetou diretamente a qualidade de vida os idosos (BRASIL 2020). Sendo essa uma situação provocada devida o isolamento social e privação de liberdade, provocada por um vírus.

Assim, os profissionais de saúde devem tomar atenção na identificação das pessoas idosas que não buscam suporte de saúde com risco para DM, justamente pela intensificação das ações para promover o controle da doença, e para os pacientes com tratamento em andamento, que precisam apoio.

4 CONCLUSÃO

São inegáveis as repercussões da pandemia do Covid-19 no sistema de saúde e na sociedade, principalmente nos portadores de Diabetes Mellitus que tiveram o acesso aos serviços de saúde restritos. As produções científicas e acadêmicas, em sua maioria, citam a reorganização dos serviços de saúde e o reconhecimento de suas fragilidades, entretanto, o mecanismo mais citado para esse novo manejo foi à educação em saúde e o fortalecimento do vínculo do paciente com a unidade básica de saúde.

A estratégia de saúde pública para minimizar os riscos de entregar medicação para mais de trinta dias foi uma das soluções encontradas para dar continuidade à adesão ao tratamento medicamentoso aos pacientes atendidos na atenção primária de fato, o impacto na vida dos diabéticos não se resume apenas aos anos de pandemia e os estudos seguem em análise das consequências do Covid-19 aos pacientes que convivem com a DM.

Por último, espera-se que esse trabalho possa contribuir para futuros estudos sobre os cuidados da enfermagem com as pessoas idosas portadoras de DM diante da pandemia e que várias outras literaturas possam vir a surgir com o objetivo de promover incentivo de qualidade de vida para a população idosa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. *Infarto Agudo Do Miocárdio*. 2021. Disponível em:<<https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/saude-de-a--z/i/infarto>>. Acessado em: 26 de Agosto de 2022.

BRASIL. Diretrizes Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. 2020. Disponível em: <<http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>>. Acessado em: 26 de Agosto de 2022.

COSTA, F.; PARENTE, F.; FARIA, M.; FRANCELINO, P.; BEZERR, L. *Perfil Demográfico de pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio no Brasil: Revisão Integrativa*. SANARE–Revista de Políticas Públicas, V. 17, n. 2. 2018.

DUNCAN, B. B. et al., *Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica Diabetes Mellitus*. Caderno de atenção básica, Brasília. p. 32-31. 2013.

FERREIRA, L. C. M.; NOGUEIRA, M. C.; CARVALHO, M. S.; TEIXEIRA, M. T. B.

Mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio no Brasil de 1996 a 2016: 21 Anos de Contrastes nas Regiões Brasileiras. Arq. Bras. Cardiol., 115 (5), p. 849-859, 2020.

MENDES, L. F. S.; BARROS, H. C. S.; DIAS, J.O.R.; SOUZA , I. N. B.; S DIAS, M.C.R.; ROSA, I.C.; PORTELA, L.P.; ARAÚJO, M.E.S.O.; MARQUES, N.A. SILVA, P.H.S.; SOUSA, L.L.

Análise epidemiológica das internações por infarto agudo do miocárdio no território brasileiro entre 2012 e 2021. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, p. e55611528533-e55611528533, 2022.

MAIER, G. S. O.; MARTINS, E. A. P. Assistência ao paciente com síndrome coronariana aguda segundo indicadores de qualidade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, V. 69, p. 757-764, 2016.

OLIVEIRA, H. F.; OLIVEIRA, A. S. D. F. S. R. D.; AZEVEDO, S. L. D.; PARENTE, J. D. S.; BONCOMPAGNI, L. M.. Perfil epidemiológico da diabetes mellitus no Brasil. *Revista Multidisciplinar Em Saúde*, 2(4), 198. 2021.

PACE, A. E.; OCHOA-VIGO, K.; CALIRI, M. H.; FERNANDES, A. P. M. . *O conhecimento sobre diabetes mellitus no processo de autocuidado*. Rev Latino-am Enfermagem 2006 setembro-outubro; 14(5), 2006

Relatório Anual do Observatório Nacional da Diabetes. APDP – Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal, 2012. Disponível em:< <https://apdp.pt/publicacoes/relatorio-anual-do-observatorio-nacional-da-diabetes-2012/>>. Acessado em: 26 de Agosto de 2022.

SANTOS, M. S.; LOPES, R. S. M.; FILHO, B. L.; FIORIN, B. H. *Mortalidade por infarto agudo do miocárdio no estado do Espírito Santo de 1999 a 2012: uma análise de tendência*. Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória, 21 (1), p. 16-27, 2019.